

CHARGE: ANÁLISE E APLICABILIDADE DO GÊNERO NO PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Alexandre Melo de Sousa¹
Gleiciane Nunes de Souza²

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias, o crescimento populacional e o aumento das demandas do mercado de trabalho em todo o mundo têm tornado a urgência de comunicação um processo cada vez mais frenético. Associada à emergência de novos suportes de difusão de textos de diversos gêneros, a necessidade de compreender o interlocutor e fazer-se compreender têm sido um elemento fundamental nos eventos de fala, leitura e escrita, especialmente no que se refere ao que é divulgado diariamente em jornais e revistas, considerando que as notícias se alastram num ritmo difícil de acompanhar. Por esse motivo, a comunicação eficiente é um fator de extrema importância na atualidade, sendo determinante em todas as situações que a envolvem, seja a simples leitura de um telegrama ou a conversa formal de uma entrevista de emprego. Partindo dessa premissa, este estudo pretende analisar o gênero textual charge enquanto forma alternativa de expressão de ideias, especialmente quando seu uso sugere atividades de produção de textos. Considerando a metodologia proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e apoiados nos estudos de Bidarra e Reis (2013) e Cavalcanti (2012), indicamos atividade que visam fomentar o trabalho com o gênero em questão na sala de aula, uma vez que a charge pode ser encontrada principalmente em jornais, mas ganha visibilidade cada vez maior questões de concursos públicos e avaliações de estudantes em nível nacional.

Palavras-chave: Leitura visual. Charge. Interpretação.

ABSTRACT

The emergence of new technologies, population growth and the increased demands of the labor market around the world have made the communication urgency an increasingly frantic process. Associated with the emergence of new broadcasting media texts from various genres, the need to understand the interlocutor and to be understood have been a key element in speech events, reading and writing, especially when it comes to what is published daily in newspapers and magazines, considering that the news rage on a hard pace to keep up. Therefore, effective communication is a factor of utmost importance nowadays, being decisive in all situations that involve either a simple reading of a telegram or a formal talk of a job interview. From this premise, this study analyzes the genre charge as an alternative form of expression of ideas, especially when its use suggests texts production activities. Considering the methodology proposed by the National Curriculum Standards (1998) and supported the studies of Bidarra and Reis (2013) and Cavalcanti (2012), indicated activity designed to promote job with the genre in question in the classroom, since the charge It can be found mostly

¹ Doutor em Linguística. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre (UFAC) e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

² Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)

in newspapers, but gains visibility increasing issues of open and ratings of students nationwide

Keywords: Visual reading. Charge. Interpretation

Introdução

Construir e desenvolver habilidades leitoras na escola, além de ser fundamental para os alunos em todos os níveis é também um dos maiores desafios do professor moderno. Com o passar do tempo e o surgimento de novos e diferentes suportes através dos quais podemos aprimorar essa aptidão, o conceito de comunicação ganhou outras conotações. Atualmente, é possível, por exemplo, conversar utilizando caracteres e símbolos que podem conter inúmeros significados, mas ainda assim transmitir a mensagem desejada. No entanto, isso exige mais conhecimento por parte dos agentes envolvidos no diálogo, assim como acontece com outras ferramentas de apoio pedagógico utilizadas em sala de aula, como a charge, o gênero objeto de análise deste artigo.

Podemos afirmar que foi através dos jornais que as charges conquistaram popularidade, embora atualmente não estejam mais limitadas às páginas dos periódicos. Os livros didáticos distribuídos em escolas de todo o país apresentam propostas de trabalho com a charge amparados nos referenciais curriculares, além de ser um gênero presente nos planejamentos e sequências pedagógicas que orientam as prática docente. Por conter a junção texto/imagem unida a uma ideia de teor jocoso, ácido e principalmente atual, a charge conquistou muitos leitores, porém, engana-se quem supõe que ela seja apenas uma piada que retrata de forma bem humorada um acontecimento recente. A charge exige que o leitor tenha conhecimento destes fatos e obriga-o a estabelecer relações intertextuais com outros gêneros para então construir significados ou extrair sentidos.

Por vezes, a charge sugere que o leitor faça reflexões ou assuma uma postura crítica diante da sociedade. Em outras palavras, é um convite à análise da situação vigente, seja ela de caráter político, social ou econômico. Na escola, explorar este gênero significa, além de abrir espaço para uma leitura prazerosa, avaliar o potencial argumentativo dos alunos, tendo em vista que seu objetivo, boa parte das vezes, é expressar a opinião do autor, gerando um debate em que ela pode ou não ser refutada.

A proposta deste trabalho, portanto, é analisar de que maneira a charge vem sendo exposta em provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sugerir

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

atividades que fomentem a compreensão, leitura e produção desse gênero no Ensino Básico, buscando contribuir com a valorização e o debate acerca da abordagem dos textos não verbais nas aulas de Língua Portuguesa.

1. O GÊNERO TEXTUAL CHARGE

A charge é a representação gráfica que associa linguagem verbal e não verbal para apresentar a opinião ou crítica do jornalista sobre um assunto contundente que esteja em discussão naquele momento. Localizada na página do caderno de opiniões do jornal, a charge pode ficar datada ou perder seu significado devido à marcação cronológica, pois seu objetivo é promover debate ou reflexão sobre temas em evidência.

O responsável por essa ilustração, o chargista ou cartunista, transpõe para o desenho a representação de figuras travestidas de fina ironia ou humor, captando de maneira astuta situações do cotidiano, tornando-se assim um material abundante para o desenvolvimento do trabalho com a linguagem, pois

[...] a charge tem o poder de condensar várias informações, inclusive procedentes de contextos extremamente diferentes, num processo de intertextualidade que ocorre na linguagem verbal ou mesmo nas imagens (CAVALCANTI, 2012, p. 74).



Figura 1 – Ventos de agosto. Fonte: <<http://www.humorpolitico.com.br>> Acesso em 06 ago. 2015.

Como podemos observar, a charge acima apresenta um panorama da situação política atual. Para interpretar as ideias contidas nas entrelinhas, no entanto, não basta apenas estar a par dos últimos acontecimentos que envolvem os representantes políticos

e dos escândalos nos quais estão implicados. São necessários outros conhecimentos que dialogam com a imagem e com a fala da caricatura da presidente ilustrada pelo chargista. Sabemos que agosto é popularmente conhecido como um mês de mau agouro, definido pelo senso comum como “o mês do desgosto” ou “o mês do cachorro louco”. O que podemos inferir da charge em questão, neste caso, é que a má sorte para alguns políticos envolvidos em crimes de corrupção iniciou justamente com os primeiros dias deste mês de azar. A frase “Isso que tá só começando!”, indica que as circunstâncias tendem a piorar, tendo em vista que o mês está no início.

É necessário, portanto leitura e conhecimento de mundo por parte do leitor para extrair da charge informações que deem a ela o sentido pretendido pelo autor. Por isso, esse gênero é mais explorado nas séries finais do Ensino Fundamental e em todo o Ensino Médio, pois ele “supõe [...] experiência político-social que podem não estar presentes para um aluno de 11 anos.” (BRASIL, 1998, p. 39).

Ainda assim, as propostas de atividade com a charge podem resultar em ricas possibilidades de compreensão de textos visuais, leitura de imagens e trabalho com a argumentação. Ao mesmo tempo, elas sugerem o despertar da consciência crítica através da qual o aluno poderá desenvolver meios cada vez mais autônomos de produzir textos de opinião e, concomitantemente, expandir suas habilidades de leitura, escrita e interpretação de escritos deste e de outros gêneros.

2. USO DA CHARGE NO ENEM

Desde as primeiras edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a charge tem sido utilizado como instrumento de avaliação em algumas questões do caderno de Língua Portuguesa. O objetivo dos avaliadores é motivar o candidato a refletir o cotidiano enquanto sujeito agente na sociedade em que se encontra inserido, estimulando sua interpretação acerca de assuntos relevantes do panorama atual. Como consequência, o aluno deve explorar argumentos que ousem contestar ou encontrar soluções para questionamentos sociais importantes e complexos a partir do que aprendeu durante toda a vida escolar, forçando-o a estabelecer relação entre linguagem verbal, não verbal e conhecimento prévio. Para Bidarra e Reis:

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Na construção do gênero charge, de imediato, já destacamos alguns fatores da textualidade fundamentais: a intertextualidade, a situacionalidade e a informatividade. Não tem como falar em análise de charges sem que nos remetamos à tríade, uma vez que o entendimento de tal texto está pautado em um conhecimento de mundo e às matérias do dia ou semana em que o texto foi vinculado(2013, p. 161).

Ao escolher um texto para ser trabalhado em sala de aula, todas estas situações devem ser consideradas pelo professor, afinal, estabelecer intertextualidade é muito mais que levar para a sala textos de gêneros diferentes. É necessário que o aluno consiga perceber nas entrelinhas a intenção do autor e quando se trata de uma imagem, essa leitura também não pode ser desprezada.



Figura 2 - Sobre o resultado ENEM 2014. Fonte: Sinfrônio. Disponível em: <http://visaonorte.blogspot.com.br/2015/01/sobre-as-notas-da-redacao-no-enem-2014.html> Acessado em 06 de ag. 2015.

A figura acima, do cartunista Sinfrônio, é um bom exemplo de intertextualidade no gênero charge. Publicada no Jornal Diário no dia 14 de janeiro, um dia após o MEC anunciar os resultados do ENEM 2014, a imagem retrata um jovem com a nota de seu desempenho nas mãos, sentado na entrada de uma tubulação. A frase “Mãe, entrei!!”, sugere duplo significado: foi aprovado no exame ou entrou pelo cano. Para interpretá-la em conformidade com a intenção do autor, é necessário conhecer o sentido popular da expressão “entrar pelo cano”, que quer dizer ficar encrencado, complicar-se em alguma situação, e associá-la à imagem.

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

É comum nos meses que antecedem as provas, sites especializados em educação publicarem dicas para facilitar a interpretação de figuras e charges, apesar de esse conteúdo já fazer parte do currículo escolar há algum tempo. Recomenda-se aos alunos que pensem inicialmente nas questões sociais, culturais, políticas e ideológicas que envolvem a ilustração, bem como os recursos linguísticos utilizados. A partir dessa premissa será possível inferir as informações que facilitarão o entendimento da mensagem.



Figura 3 - Questão 96 – Enem 2012 – Caderno Amarelo Disponível em:

< <http://vestibular.brasilecola.com/enem/lingua-portuguesa-no-enem-parte-ii.htm> > Acessado em 06 ago. 2015.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular;
- ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”;
- homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica;
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico;
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso para a família.

O humor gerado pela charge acima se constrói a partir da polissemia da expressão “rede social”, que apresenta, ao mesmo tempo neste contexto, significado de

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

entrelaçamento de informações na internet e artefato utilizado para descanso. A seguir, apresentaremos exemplos de propostas de atividades que envolvem interpretação e produção textual a partir do gênero textual charge.

3 – PROPOSTAS DE ATIVIDADE

Questão 1

Objetivos:

- Inferir efeito de sentido de palavra ou expressão associando as linguagens verbal e não verbal;
- Reconhecer o objetivo de textos de diferentes gêneros;
- Produzir texto dissertativo estabelecendo relações entre a ilustração e os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida escolar.

Imagem para a questão 1.



Fonte: Ivan Cabral. Disponível em: <<http://professoreliasalves.blogspot.com.br/2013/08/charges-para-interpretacao.html>> Acesso em 06 ago. 2015

1. O gênero textual charge possibilita ao leitor diferentes interpretações, de acordo com o objetivo pretendido. Com base nesta assertiva, responda:
 - a. Que leituras podem ser feitas da charge acima?
 - b. Que expressão desencadeia o efeito de humor gerado por esta charge? Justifique.

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

- c. Qual a intenção do chargista ao publicar esse trabalho?
2. O site globo.com divulgou no último dia 1º de agosto dados levantados pela Receita Federal que ajudam a esclarecer a dinâmica de distribuição de renda no Brasil. Segundo estes dados, 22% da riqueza do país está concentrada nas mãos 71 mil pessoas ou 0,3% da população. Os índices não deixam dúvidas de que o abismo social é muito presente em nossa pátria, pois a maior parte dos brasileiros vive com mínimo necessário para sua sobrevivência. Com base nestas informações, escreva um texto dissertativo expondo sua opinião sobre o seguinte tema: **De que maneira a corrupção política afeta a vida da população?**

INSTRUÇÕES:

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7(sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.

Imagem para a questão 2



Disponível em: < <http://caosurbano2c.blogspot.com.br/p/charges.html> > Acesso em 06 ago. 2015.

Questão 2

A violência no Brasil tem atingido proporções drásticas nos últimos anos. Segundo o site mapadaviolencia.org.br/, as taxas de homicídio evoluíram na maioria dos estados e os jovens são as principais vítimas. Na contramão desses resultados, cresce a discussão

acerca da redução da maioria penal de 18 para 16 anos. Ao que parece, a solução para o problema da violência no país parece longe de ser encontrada, pois fatores como desigualdade social, desemprego e superlotação do sistema carcerário devem ser considerados. A partir destas informações e da imagem acima, produza um texto dissertativo expondo sua opinião e defendendo um posicionamento sobre o seguinte tema: **Violência em questão no Brasil: prováveis causas e possíveis soluções.**

INSTRUÇÕES:

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação com até 7(sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto vimos que, assim como ocorre com as questões objetivas, a presença de charge nas propostas de redação do Enem exige análise cuidadosa dos aspectos que a envolvem. Porém, em uma atividade de produção textual de caráter dissertativo argumentativo, a pressão sobre o candidato é maior, pois a construção de seu discurso será arquitetada com base no entendimento que pode ser extraído da figura. Esse fator é determinante para o desenvolvimento do texto, considerando que uma vez submetido a uma avaliação criteriosa, aspectos como norma culta, compreensão do tema e apresentação de proposta interventiva serão examinados e transformados em nota de acordo com os níveis apresentados na matriz de correção.

Destarte, resultados satisfatórios em uma redação cuja proposta seja embasada no gênero charge, dependem não apenas do domínio da escrita, mas principalmente da leitura e interpretação que o candidato é capaz de fazer. Além de extrair o máximo de sentido da imagem apresentada,

os leitores devem ainda estar atentos a todas as marcas formais dos textos. Mediante isso, a captura dos implícitos que se encontram latentes no texto e aos quais precisará recorrer para sua boa

interpretação fará dele um leitor perspicaz, habilidoso e mais seguro sobre a sua capacidade interpretativa. (BIDARRA, REIS, 2012, p. 158)

As orientações curriculares para o ensino da Língua Portuguesa recomendam a exploração de diferentes gêneros textuais em sala de aula com vistas ao desenvolvimento da capacidade crítica e aquisição de habilidades leitoras por parte dos alunos. Tal aprendizagem se relaciona à intertextualidade que gêneros como a charge promovem quando são exploradas em sala de aula, pois “se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola [...]” (BRASIL, 1998; p. 15)

Desse modo, a charge abre espaço para o trabalho com outros gêneros textuais incluindo os jornalísticos, pois boa parte das vezes se origina de uma notícia, além de oportunizar ao autor uma forma de expressão mais libertária por não se prender a um único objetivo. Por isso a charge condensa em sua estrutura diversos conteúdos o que torna sua leitura leve e prazerosa.

Referências

CAVALCANTI, Maria Clara. Charge: intertextualidade e humor. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. 04, nº 02, ago/dez, 2012 ISSN: 2176-9125

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)*. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/CEF, 1998.

BIDARRA, Jorge; REIS, Leidiani da Silva. Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. In: *Signo Santa Cruz do Sul*, v. 38, n. 64, p. 150-168, jan./jun. 2013. [ISSN 1982-2014].

Recebido em: 9 de janeiro de 2016

Aceito para publicação em: 10 de fevereiro de 2016